

PERFORMANCE DE ACEROLEIRAS PROPAGADAS POR ESTAQUIA EM QUATRO ANOS DE OBSERVAÇÃO

MUSSER, R. S.¹; ROSSITER, J. G. A.¹; LEMOS, M. A.¹; SANTOS, V. F.²; CAMPOS, A. F.¹; SILVA, E. R.¹; COSTA, J. C.¹ (¹UFRPE/Recife-PE, rmusser@ufrpe.br, jgade@click21.com.br, lemos.margarida@bol.com.br, aroldoufrpe@bol.com.br, rodagro@hotmail.com, carl_agro@hotmail.com; ²IPA/Recife-PE, venezio@ipa.br)

O enraizamento de estacas é dependente de uma série de fatores, como: potencial genético, condição fisiológica e nutricional planta matriz, idade da planta, época de coleta, tipo de estacas, entre outros. Estes fatores de influência devem ser mais bem estudados, pois a interação entre eles interfere significativamente no processo de propagação das plantas a exemplo da estaquia. A análise estatística através do teste de Duncan ($P < 0,05$) para enraizamento, formação ou não de calo e mortalidade de estacas semilenhosas em sete genótipos de aceroleiras (*Malpighia emarginata* D. C.) durante aproximadamente 55 dias ao longo de quatro anos de observação, revelou que o genótipo 002-SPE se destacou dos demais em relação ao enraizamento apresentando média de 79,93%. Em relação aos anos houve diferença significativa com destaque para 1999. Na formação de calo destacou-se o genótipo 033-CMF, e para os anos de observação não houve diferença significativa. As estacas que permaneceram vivas sem formação de calo mostraram diferença significativa entre os genótipos destacando o 025-CMF. Os anos de 2004 e 2005 se comportaram como os melhores para essa característica. O índice de mortalidade entre todos os genótipos não apresentou diferença significativa, entretanto, os anos revelaram diferenças significativas com destaque para 2004. (Apoio: PET/MEC/SESu e CAPES/MEC)

Termos para indexação: *Malpighia emarginata*, acerola, propagação, enraizamento.

ESTUDO DE VIABILIDADE E CONSERVAÇÃO DO POLEN DA PINHEIRA

CAMPOS, R.S.¹; BARROS, P.G.¹; LEMOS, E.E.P.²; ARAÚJO, R.R.²; REZENDE, L.P.²; LIMA, C.L.C.²
¹SEAGRI-AL, rousseaucampos@hotmail.com, pgb@fapeal.br; ²UFAL/Maceió-AL, eepl@uol.com.br, rychardsonrocha@hotmail.com, leilarezende02@hotmail.com, calaslima@yahoo.com.br

A pinheira (*Annona squamosa* L.) é cultivada no Estado do Alagoas há mais de um século. A sua produção localiza-se principalmente nos municípios de Palmeira dos Índios, Estrela de Alagoas e Igaci, sendo a principal cultura de valor econômico para centenas de pequenos agricultores. Dentre os principais obstáculos para melhorar a produtividade dos pomares está o baixo índice de pegamento de flores e sua consequente transformação em frutos. Embora a pinheira produza uma exuberante florada, estima-se que somente cerca de 3 a 5 % destas efetivamente formem frutos. Além disso, os frutos são, na sua maioria desclassificados, pequenos e mal formados, possivelmente em decorrência do baixo número de carpelos polinizados. Este trabalho objetivou estudar a viabilidade e a conservação a baixa temperatura do pólen coletado de flores de pinheira no estágio feminino. Para tanto, foram utilizadas 95 pinheiras em produção de 5 anos de idade oriundas de pé franco da variedade "Crioula". O delineamento estatístico foi de blocos ao acaso com 19 tratamentos, 5 repetições e 10 flores/parcela, sendo polinizadas artificialmente um total de 950 flores no estágio fêmea. O pólen coletado foi conservado por 16, 24, 40, 48, 64 ou 72 horas sob refrigeração (7°C) com ou sem receptáculo floral ou à temperatura ambiente (27°C). Os resultados obtidos neste trabalho indicaram que nas primeiras 16 horas após a coleta das flores não houve diferença significativa entre os tratamentos. Após 24 horas, o pólen conservado fresco (à temperatura ambiente) reduziu drasticamente a sua viabilidade tornando-se nula após 48 horas. O pólen refrigerado sem receptáculo floral não perdeu a sua viabilidade até 48 horas após a coleta, mas tornou-se inviável após 64 horas. O pólen refrigerado com receptáculo apresentou total viabilidade até 64 horas após a coleta das flores tendo reduzido significativamente após 72 horas.

Palavras-chave: *Annona squamosa*, pinha, ata, polinização

CARACTERÍSTICAS PRODUTIVAS DE GENÓTIPOS DE BANANEIRA NO TERCEIRO CICLO DE COLHEITA EM RIO BRANCO – AC

LUZ, S.A. da¹; OLIVEIRA, T.K. de²; LESSA L.S.³; OLIVEIRA, J.P. de⁴; SIVIEIRO, A.²; ARAÚJO NETO, S.E. de⁵
(¹Embrapa Acre-UFAC. Rio Branco-AC. samucaluz@hotmail.com; ²Pesquisador da Embrapa Acre. Rio Branco-AC. tadario@cpafac.embrapa.br; ³Universidade Federal da Bahia. Cruz das Almas-BA. laurolessa@yahoo.com.br; ⁴Embrapa Acre-UFAC. skarlethy_jpo@hotmail.com; ⁵Professor do Dept. de Ciências Agrárias-UFAC. selviro@ufac.br)

A bananicultura é uma atividade agrícola de grande expressão no Acre, gerando renda para pequenos produtores e com destaque na agricultura familiar em toda a região. Contudo, a produtividade desta cultura vem decrescendo devido à incidência severa do fungo causador da Sigatoka-negra (*Mycosphaerella fijiensis*). Esse trabalho teve o objetivo de avaliar características produtivas de genótipos de bananeira promissoras quanto a resistência à Sigatoka-negra. Foram avaliados, em Rio Branco-AC, no campo experimental da Embrapa Acre, 13 genótipos de bananeira em um experimento em blocos casualizados, com cinco repetições e seis plantas por parcela. Os dados do terceiro ciclo de produção foram submetidos a análise de variância e para os efeitos significativos, aplicou-se o teste de Scott & Knott, a 5% de probabilidade. As maiores produtividades foram de 24,35 t/ha (FHIA 02), 23,64 t/ha (Preciosa) e 19,98 t/ha (Japira). As cultivares FHIA 02, Preciosa e Japira apresentaram os melhores valores para peso de cacho, com 16,24, 15,76 e 13,32kg, respectivamente. A cultivar FHIA 02 destacou-se para as variáveis número de pencas e número de frutos por penca, sendo estatisticamente superior a Japira e Preciosa. Contudo, a Preciosa apresentou o maior peso por penca e peso médio do fruto, superando a Pacovan Ken, Japira, FHIA 02, ST 12-31 e PA 42-44, que apresentaram o segundo melhor resultado para essas variáveis. As menores produtividades foram das ST 12-31, Prata Anã, Calypso, Ambrosia e Buccaner.

Palavras-chave: *Mycosphaerella fijiensis*, *Musa* spp., cultivar, produtividade, Amazônia.